POLITIZAÇÃO DOS CORPOS (A FAMÍLIA) E O DISCURSO DAS PRÁTICAS CORPORAIS E ESPORTIVAS NUM ARTEFATO DA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA (1968 A 2006) – A PAIS & FILHOS.[1]

Eduarda Raquel Arnold[2], *Maria Simone Vione Schwengber*[3]. *UNIJUI*

A presente pesquisa é inspirada nos campos dos Estudos de Gênero e dos Estudos Culturais. Nela discutimos a emergência de uma lógica segundo a qual a educação da família de modo geral, e a das crianças de forma específica, se intensifica a partir do século XVIII. Temos definido esse processo educativo contemporâneo mais amplo como família preparada - não se trata da família que tem mais filhos, mas da que tem menos filhos e cuida deles. Nota-se que neste contexto contemporâneo da família preparada, a vida familiar gravita em torno da criança, que se tornou sagrada. Para essa discussão, examinamos um artefato da mídia brasileira, a revista Pais e Filhos, no período de 1968 a 2006, utilizando das estratégias metodológicas da análise de discurso. A partir do resultado das análises, focalizamos um movimento que permite visualizar a emergência de uma lógica da família preparada, que institui prestígio e valor a educação esportiva, como ato de desdobramento da infância e não sua anulação. O esporte configura como um espaço pedagógico por excelência de objetivação dos corpos. Pode-se notar um movimento diferente de incentivo e cobrança das exigências [esportiva], entre os meninos as meninas. A Pais & Filhos, questionam as posições de sujeito, de meninos e meninas, em relação ao rendimento esportivo, auxilia a desconstruir pré-concepções perniciosas sobre o esporte como as de que a menina que joga bem é masculinizada, ou que o menino que não quer jogar é gay.

[1] Projeto de pesquisa realizado com financiamento PIBIC-CNPQ (2008-2009) articulado ao grupo de Pesquisa Paidotribus

[2] Bolsista PIBIC/CNPq, 2008/2009 aluna do curso de Educação Física, da Unijui

[3] Professora Orientadora